

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XX | 776 | SETEMBRO | 2019

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



POR UM RIO MAIS COMPETITIVO

Governo do estado e mais de 70 sindicatos associados à Firjan se unem em torno de propostas para alavancar a economia fluminense

ESPECIAL

Empresas âncoras do Rio já adotam critérios de sustentabilidade para seus fornecedores

ENTREVISTA

Marcus Quintella, coordenador da FGV, fala sobre visão sistêmica na infraestrutura



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

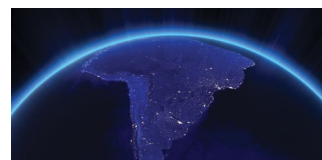
CARTA DA INDÚSTRIA



20
MATÉRIA DE CAPA
UM RIO MAIS COMPETITIVO



6
ENTREVISTA
MARCUS QUINTELLA, COORDENADOR
DA FGV TRANSPORTES



10
COMPETITIVIDADE
ACORDO MERCOSUL-UE: ESTAMOS
PREPARADOS?



14
REGIONAIS
IMPULSO PARA MACAÉ

26
ESPECIAL
SUSTENTABILIDADE EM CADEIA



32
FIRJAN SENAI
SOLUÇÃO PARA A INDÚSTRIA

34
GERAL
VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM ORDEM

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Rita Fernandes e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano/Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Fabrício Rocha,
Joana Ferreira, Laís Napoli e
Patrícia D'Aldegan
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Power Print

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



TODOS JUNTOS PELO RIO

Um Rio de Janeiro competitivo, com ambiente de negócios favorável à atração de novos investimentos, geração de emprego, incentivos fiscais e menos burocracia. Buscando esse ideal, a Firjan articulou reunião do governador do estado com empresários de mais de 70 sindicatos, que englobam 17 setores. O grupo entregou a Wilson Witzel seus principais pleitos, numa oportunidade única de debate e diálogo para estabelecer uma agenda positiva para o Rio. Os detalhes estão na matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 20 a 25).

Falando em competitividade, nossa reportagem especial do mês (páginas 26 a 29) evidencia que a sustentabilidade na cadeia de fornecedores não é somente um diferencial, mas também uma questão de sobrevivência no mercado. Um deslizamento legal ou um acidente ambiental cometido por algum elo dessa cadeia, por exemplo, pode acarretar impactos significativos na qualidade dos serviços e produtos e na reputação das grandes organizações.

Boas ideias para impulsionar as atividades econômicas do estado do Rio têm vindo do interior. A matéria da página 12 mostra que em Nova Friburgo, por exemplo, a prefeitura local e a Firjan vêm conversando sobre a criação de um condomínio industrial, para atrair empresas de tecnologia. Já na região Norte, mais precisamente em Macaé, empresários, em parceria com a sociedade civil, criaram o Repensar Macaé, iniciativa que busca alternativas econômicas para o local, além do mercado de Petróleo e Gás (P&G). A ideia é desenvolver ações e aproveitar os potenciais da cidade a curto, médio e longo prazos, como detalha reportagem nas páginas 14 e 15.

Boa leitura!



A primeira edição do evento, em 29/08, foi sobre "Capital Espacial: Alicerce do Desenvolvimento"

DIÁLOGOS DO RIO NA CASA FIRJAN

Lançada em agosto, a série de eventos "Diálogos do Rio", da Casa Firjan em parceria com o Viva Rio, terá mais quatro encontros este ano. O objetivo é debater ações inspiradoras que estão dando certo e alliam geração de negócios e caminhos da transformação para o futuro. Os próximos serão: O Desafio Liberal, em 19/09; Segurança: É Possível Vencer Essa Guerra, em 26/09; Saúde e Economia, em 17/10; e Lideranças e Negócios do Futuro, em 14/11. Os eventos acontecem sempre às 18h, nos jardins da Casa, onde se situa o café, em ambiente informal com muita conversa séria e música de qualidade no encerramento. Acesse a agenda completa: www.firjan.com.br/casafirjan.

FIRJAN NO GT SOBRE REÚSO E BIOGÁS

A convite do governo do estado, a Firjan passou a integrar o Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI) sobre Reúso e Biogás, criado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (Seas). Já bastante atuante e com propostas em prol da segurança hídrica, a federação considera oportuna e estratégica sua participação no GTI. O entendimento é de que os cenários de escassez hídrica limitam o desenvolvimento socioeconômico, impactando de forma negativa na geração de trabalho e renda, além de afastar novos investimentos para o estado.

DOIS ANOS DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Em parceria com o Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, a Firjan organizou, em 20/08, um evento internacional sobre compliance corporativo, marcando os dois anos de seu Programa de Integridade. A Firjan foi a primeira federação de indústria do país a contar com uma iniciativa do gênero. Entre as ações desse período, mais de 600 colaboradores foram capacitados; a Rede de Integridade passou a contar com mais de 60 Guardiões, distribuídos em diferentes áreas e unidades; e 88 demandas enviadas à Ouvidoria foram encaminhadas e tratadas. "Compliance é comportamento, cultura e valor. O primeiro passo é desejar ter uma empresa ética e responsável", pontuou Luana Pagani, gerente de Integridade Corporativa da instituição.



MARCUS QUINTELLA

INFRAESTRUTURA É INTEGRAÇÃO

O momento é de preparar o país para a retomada do desenvolvimento, abrindo possibilidade de atração de investimentos no futuro. Enquanto isso, o governo deve preparar projetos, inclusive um plano estratégico de país, vislumbrando uma infraestrutura multimodal integrada que possa virar realidade quando a “casa” estiver arrumada. Essa é a opinião de Marcus Quintella, coordenador do novo centro de estudos da Fundação Getulio Vargas, a FGV Transportes, e doutor em Engenharia de Produção pela Coppe/UFRJ.

CI: Há boas notícias quanto à infraestrutura do país?

Marcus Quintella: Em termos de projetos novos, o Ministério da Infraestrutura está tentando fazer o que pode com a limitação de recursos orçamentários. Se o país não tem verba para investimento público, então o Ministério tem partido para a tentativa de privatizações e concessões. Apesar de muito se falar em ferrovias e outras opções, o problema é que somos um país rodoviário. Temos 60% da carga transportada por rodovias; e hoje apenas 12% da malha são pavimentadas e, destas, 60% encontram-se em situação ruim ou péssima. Somente a malha concedida tem condições melhores. Então, dentro das limitações, o governo está investindo fortemente nas concessões rodoviárias, porque elas custam menos, atraem mais a iniciativa privada e podem dar um resultado mais rápido para a economia. Paralelamente, o governo vem trabalhando nas concessões aeroportuárias, e, de maneira discreta, na privatização dos portos, que eu acho que vai decolar. Isso já começa a atrair investidores internacionais para o transporte. Já a parte ferroviária não conta ainda com projetos relevantes, exceto a privatização do trecho da Norte-Sul, ocorrido em março. Além disso, essa área é complexa, porque demanda investimentos pesados e de prazo maior.

CI: Cuidar da infraestrutura não requer diferentes projetos?

Marcus Quintella: Infraestrutura passa por uma visão sistêmica. Isso inclui uma integração multimodal, ou seja, um equilíbrio da matriz de transportes. Em vez disso, temos 60% das cargas circulando na rodovia e 21% na ferrovia, sendo que nem isso é verdade, porque 80% desses 21% são minérios. Significa que os grãos, os combustíveis etc. ainda são transportados por rodovias. A cabotagem é outro projeto que o Ministério da Infraestrutura está tentando reavivar, só que isso tudo depende de integração. Muito fácil falar em cada um desses modais, mas de nada adianta se não tivermos a ferrovia chegando ao porto. Ainda temos uma situação complexa.

CI: Qual a sua avaliação sobre o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para o avanço da infraestrutura nacional? O PPI trata dessa integração?

Marcus Quintella: Trata timidamente. Ele não é um programa que visa à integração, não está tratando dessa visão multimodal, e sim tentando dar condições para que o país melhore ao longo do tempo, até porque hoje temos limitação de projetos. Mesmo que haja recursos, não existem os projetos básicos.

Muitas ideias ainda estão no projeto conceitual. Mas estou otimista. A Empresa de Planejamento e Logística (EPL) está renascendo com a missão importante de desenvolver projetos, apesar de não ter recursos, mas interessada em parcerias e em fazer estudos para se organizar. O problema é que não depende do governo A, B ou C. Acho que esse mandato de quatro anos estará comprometido com a arrumação da casa. Depois a gente começa a respirar. Acredito no país, mas tem uma maturação e, nesse período, não podemos ter reveses.

CI: O governo federal tem sinalizado sua preferência pela maior participação do setor privado na infraestrutura. Qual o "dever de casa" a ser feito pelo governo?

Marcus Quintella: Tem que garantir sempre um marco regulatório bem definido, com garantias contratuais. No caso da ferrovia, não se fala em PPP, porque significaria aporte de dinheiro público, sendo que o custo de uma obra dessas é de bilhões de reais. Não há atratividade para a iniciativa



privada entrar totalmente numa concessão dessas. O governo teria de aportar, assim como acontece com os metrô. E depois, na fase de operação, o valor da tarifa dificilmente é suficiente para cobrir os custos. Com isso entraria a figura da contraprestação pecuniária. Essa situação, por sua vez, requer fundo garantidor, marcos contratuais e garantias de que a empresa privada vai receber o que lhe cabe ao longo dos 35 anos de contrato. Não tem matemática financeira que garanta retorno ao investidor de uma ferrovia sem aporte público. O governo deveria construir a ferrovia e aí concedê-la à iniciativa privada. Sem dinheiro público, acho pouco provável. Já numa rodovia, uma PPP é mais viável.

CI: Como ficam as perspectivas, se não há verba pública?

Marcus Quintella: Alguns estudos indicam que temos de gastar de 2,5% a 4% do PIB anualmente nos próximos 25 anos para termos uma infraestrutura mais ou menos no padrão desejável. Isso significa R\$ 200 bilhões por ano, R\$ 300 bilhões! Ora, nós não temos condições de fazer isso nos próximos anos. A solução agora – e o que podemos fazer hoje – é preparar o país para a retomada do desenvolvimento, abrindo possibilidade de atração de investimentos no futuro. É o que está sendo feito.

CI: Como deve ser essa preparação?

Marcus Quintella: Inclui preparar os fundamentos da economia e dar garantias contratuais, mostrando uma estrutura de governo que equilibra as contas públicas, corta gastos, gera empregos, ou seja, prepara a casa, porque o investidor nacional ou o internacional só vai investir onde tem possibilidade de retorno. O investidor quer ir onde possa fazer um planejamento de 30 anos. Não há dinheiro para fazer a obra pública, mas certamente tem para investir em projetos e fazer o plano estratégico de país. Qual o plano de futuro do Brasil?

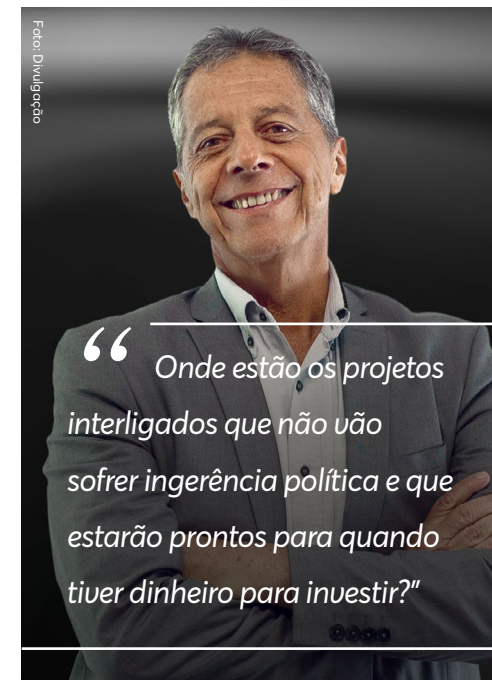
Cadê o plano de integração multimodal? Por que não se investe hoje num plano de Estado, não de governo? Todos os planos vão morrendo ao longo dos anos. Onde estão todos os projetos interligados que não vão sofrer ingerência política e que estarão prontos para quando tiver dinheiro para investir?

CI: Decisões como as reformas da Previdência e tributária, além de medidas de desburocratização, impactam as perspectivas de investimento na área?

Marcus Quintella: Impactam. Tudo que possa contribuir para a estabilização econômica e política do país, para o equilíbrio das contas públicas, impacta. Precisamos de superávit primário. Enquanto não houver, estou apenas pagando a folha de pagamento. Se fizer uma projeção, quando vai ter recursos livres para investimento? Estou há 40 anos nesse mercado; você pega a matriz de transportes nos últimos 15 anos e é a mesma, os problemas são os mesmos, os projetos parados são os mesmos.

CI: Sem recursos para tudo, como você elege as prioridades em infraestrutura no Rio?

Marcus Quintella: Prioritário é resolver o que for possível. No estado do Rio, hoje, isso significa melhorar o sistema rodoviário, o que inclui terminar a duplicação das serras das Araras (na BR 116) e de Petrópolis (na BR 040), concluir o Arco Metropolitano e melhorar a BR-101, na Costa Verde. Além disso, envolve fazer manutenção. A Linha Vermelha, por exemplo, é uma vergonha em termos de riscos gerados com relação ao pavimento e à iluminação, não só com a falta de segurança pública. Cito ainda melhorar o tráfego na Avenida Brasil e a segurança pública de modo geral, porque não adianta recuperar o Arco, por exemplo, se ninguém passa porque tem medo de ter carga roubada. É importante ter a estruturação da parte rodoviária e dar acesso aos portos,



como a alça da Ponte Rio-Niterói ao Porto do Rio. Devemos melhorar essas questões e aí sim pensar na ferrovia Rio-Vitória (EF-118), na privatização de Docas, mas primeiro manter o que existe, visando beneficiar a circulação e a integração modal.

CI: O governo vem trabalhando em modificações nos contratos para as novas concessões. Qual modelo de contrato você defende e qual importância de mudanças para a atratividade desses ativos?

Marcus Quintella: Tanto em rodovias como em ferrovias, precisamos trazer para o Brasil os especialistas em concessões. Para as ferrovias, um modelo que o próprio governo estava defendendo muito é o de livre acesso, como se fosse uma rodovia. Hoje quem assume as ferrovias? Quem gera cargas para elas. O modelo nacional não permite a ferrovia aberta, mas este é um modelo que pode ser aperfeiçoado para o caso brasileiro. A Valec já tinha lançado essa ideia e não prosperou, mas ainda há possibilidade de acontecer.

ESTAMOS PREPARADOS?

Acordo Mercosul-UE forçará modernização no Brasil e no Rio

Para a maioria dos empresários, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE), firmado em 28/06, forçará a modernização e trará um salto de competitividade para o bloco sul-americano e para o Brasil. Mas o país e, mais especificamente, o Rio de Janeiro estão preparados para aproveitar esse tratado da melhor forma? Segundo William Figueiredo, gerente de Infraestrutura da Firjan, o estado precisa melhorar primeiro sua infraestrutura para conseguir atrair investimentos para si. "Nosso estado já atrai empresas europeias, mas queremos que o movimento se intensifique", observa.

Entre as oportunidades estão as mais de 50 instalações portuárias dentro do estado, que precisam de melhorias, como nos

acessos rodoviários, ferroviários e aquaviários, de modo a aumentar a competitividade logística do estado. Segundo Figueiredo, o Porto do Rio, por exemplo, precisa autorizar navegação noturna no Canal da Cotunduba, aprofundar o Canal da Barra Grande, concluir a Avenida Portuária em 2020 e iniciar a duplicação da Av. Alternativa. Já o Porto de Itaguaí necessita de adequação do Canal Derivativo, enquanto o Porto do Açu requer a construção do acesso prioritário via ferrovia Rio-Vitória (EF-118), além do novo acesso rodoviário (RJ-244).

Outras demandas são também a expansão da malha ferroviária, integrada com o sistema portuário fluminense, e a atração de voos regulares para o estado do Rio. "A solução passa pela iniciativa pri-

vada", reforça Figueiredo. De acordo com ele, para as rodovias, o governo federal já estuda a licitação antecipada da BR-116 (Via Dutra), BR-116-Norte (Rio-Teresópolis-Além Paraíba) e BR-040 (Rio-Juiz de Fora), que vencem em 2021. Há também a possibilidade de inclusão, nas novas concessões, das rodovias BR-493 (Arco Metropolitano), BR-101-Sul (Rod. Rio Santos), BR-495 (Petrópolis-Teresópolis) e BR-465 (antiga Rodovia Rio-São Paulo).

CORREÇÃO DE ASSIMETRIAS

O assunto vem sendo debatido pela Firjan, que, em julho, apresentou as oportunidades e desafios para o estado do Rio trazidos pelo tratado e recebeu Carlos Biavaschi Degrazia, coordenador geral de Negociações Extra Regionais da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), na reunião especial do Conselho Empresarial de Relações Internacionais.

Marco Saltini, diretor de Relações Governamentais e Institucionais da MAN Latin America, ressalta a urgência em começar a investir em infraestrutura, já que o acor-

do deve entrar em vigência em dois anos. "Não temos tanto tempo assim. É preciso agir já, não apenas em infraestrutura, mas também em gargalos competitivos como o licenciamento do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)", pondera ele, que também é presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares (Sinfavea).

Marco Polo de Mello, presidente executivo do Instituto Aço Brasil, acrescenta que não apenas os governos estadual e municipais devem pensar nos gargalos, mas também o federal. "Existem muitas assimetrias competitivas que precisam ser corrigidas de maneira urgente. Uma delas é a reforma tributária, pois o sistema atual é complexo, oneroso e com muitos impostos cumulativos, ou seja, incidentes em todas as etapas intermediárias dos processos produtivos e/ou de comercialização", destaca. Ele afirma ainda que o setor siderúrgico reconhece a importância desse acordo, embora não vá ter ganhos com ele. "Mas, para ser positivo, precisamos primeiro corrigir nossos problemas internos".

O ACORDO

25,6%
DO PIB GLOBAL

US\$ 20,4 TRI
PIB EM VALORES EM 2017

11%
DA POPULAÇÃO GLOBAL

1/3
DA CORRENTE DE COMÉRCIO GLOBAL

Fonte: Firjan

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL: INFRAESTRUTURA*

NOTA MÉDIA:
UE
83

NOTA MÉDIA:
MERCOSUL
60,8

BRASIL
64

DOS 33 PAÍSES ENVOLVIDOS NO ACORDO, **o Brasil ocupa a 31ª posição em infraestrutura, superando apenas Paraguai e Venezuela**

Fonte: World Economic Forum. The Global Competitiveness Index 4.0 2018
*Escala de 0 a 100



REPENSAR MACAÉ

300
EMPRESÁRIOS
ENVOLVIDOS

10
SEGMENTOS

10
INSTITUIÇÕES
PARCEIRAS

130
PROPOSTAS

AGRONEGÓCIO
 ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO
 EDUCAÇÃO E ESPORTE
 GESTÃO PÚBLICA
 INFRAESTRUTURA
 SEGURANÇA PÚBLICA
 SUSTENTABILIDADE
 TECNOLOGIA
 TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA
 TURISMO

IMPULSO PARA MACAÉ

Alternativas econômicas para Macaé, além do mercado de Petróleo e Gás (P&G). Esse é o principal objetivo do Repensar Macaé, iniciativa idealizada por empresários do Norte Fluminense, em parceria com a sociedade civil, para desenvolver ações e aproveitar os potenciais da cidade a curto, médio e longo prazos. O mercado de P&G movimentou volume de recursos relevantes e se manterá importante, sobretudo nesse momento de retomada dos investimentos em exploração e produção, mas é preciso somar as diferentes oportunidades de geração de negócios, emprego e renda.

"Atuamos também na busca de apoio político dos poderes Executivo e Legislativo em nível municipal, estadual e federal para a execução dessas demandas", explica Evandro Capistrano Cunha, coordenador da Comissão Municipal da Firjan em Macaé.

Lançado em 2018, o movimento trabalha atualmente em 18 propostas prioritárias, que estão sendo direcionadas aos setores competentes, sejam públicos ou privados. Durante todo o ano passado, representantes das instituições se reuniram para debater os pleitos e, a partir dessas discussões, desenvolveram um plano de trabalho que prioriza áreas como Turismo e Infraestrutura, entre outros segmentos com grande potencial.

"Em meio à crise econômica enxergamos uma oportunidade de ação. É importante que não fiquemos apenas na expectativa por parte do poder público, mas que sejamos agentes de transformação, contribuindo com a nossa experiência empreendedora. Esperamos que essa nova forma de pensar se amplie por todo o estado do Rio", ressalta Edmilson Gonçalves, proprietário da Edcontrol.

Uma das conquistas alcançadas foi a implantação da linha rodoviária Galeão x Macaé, que liga o Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro, à cidade do Norte Fluminense, facilitando a chegada de turistas para lazer e negócios. Outro destaque é a reforma da pista do Aeroporto de Macaé, realizada em 2018. Além disso, a atuação do Repensar Macaé impulsionou a inclusão do aeroporto local no processo de licitação conduzido pelo governo federal este ano, que culminou com a empresa Zurich como vencedora. Os trabalhos da concessionária terão início em outubro.

Também está no radar o acompanhamento da duplicação da BR-101, que liga Macaé ao Rio de Janeiro e ao Espírito Santo. A empresa Arteris tem a concessão desde 2008, mas as obras, iniciadas em 2011, ainda não foram concluídas. O principal entrave refere-se ao licenciamento, já que parte da área é de preservação ambiental. O Repensar Macaé tem priorizado esse projeto, entendendo que a duplicação diminuirá o tempo de viagem, facilitará o escoamento de produtos, ga-

rantirá mais previsibilidade para as entregas e diminuirá os riscos de acidentes.

Marcelo Reid, proprietário da Merrel Corretora de Seguros, destaca ainda o gás natural entre os segmentos que têm recebido atenção especial. Com o aumento na oferta do insumo, a ideia é atrair indústrias de outros setores. "Enxergamos como um projeto estrutural de grande porte para a transformação da cidade. Nossa região passa a ser o *cluster* de gás natural do estado do Rio. Já temos duas termelétricas em funcionamento e outras duas em fase de construção", ressalta.

Além da Comissão Municipal da Firjan em Macaé, a iniciativa é composta pelas seguintes entidades: Associação Comercial e Industrial de Macaé (Acim), Rede Petro-Bacia de Campos, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Associação Macaense de Contabilistas (Amacon), Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo (ABESPetrol), Society of Petroleum Engineers (SPE), Macaé Convention & Visitors Bureau e International Association of Drilling Contractors (IADC).



Foto: Paula Johns

Por dentro da Mercó Noroeste

A Firjan participou de mais uma edição da Mercó Noroeste 2019, considerada a principal feira empresarial da região Noroeste Fluminense. Um dos destaques foi a Rodada de Negócios, promovida pela Firjan, que gerou muitas oportunidades para pequenas empresas da região. Entre as âncoras estavam a Unimed Norte Fluminense, Centro Universitário Redentor, Grupo Tangará e Hotel Ibis. Também houve palestras gratuitas na unidade móvel, com temas voltados para a nova economia. O evento aconteceu entre 22 e 24/08, em Itaperuna.

Pela Baixada Fluminense

Empresários de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Magé, São João de Meriti e Teresópolis debateram propostas visando impulsionar o crescimento econômico local. Com a presença de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, o encontro aconteceu na reunião do Conselho Empresarial da Firjan Caxias e Região, em 13/08. Na pauta, o combate a gargalos na segurança, infraestrutura, energia e logística. Após ouvir relatos de industriários e líderes de sindicatos, Eduardo Eugenio afirmou que a intenção é que esses representantes possam construir um diálogo direto com as esferas federal e estadual e levem as demandas da Baixada para Brasília e outras instâncias de poder.



Foto: Paula Johns



Foto: Divulgação

Medalha na WorldSkills

Ralph Crespo, de 21 anos, aluno da Firjan SENAI de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense, conquistou a medalha de bronze, na categoria Soldagem, da maior competição de educação profissional do mundo, realizada de 22 a 26/08, em Kazan, na Rússia. Ralph disputou a final com 37 competidores. Participaram do Mundial 62 países. O Brasil obteve a terceira colocação no somatório geral de pontos, atrás apenas da China e da Rússia. Em 73% das ocupações, o Brasil obteve nível de excelência internacional.

Vitória dos empresários do Rio

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a Lei nº 7.524/2017, do estado do Rio, que exigia o registro de ocorrência policial em caso de acidentes de trabalho com lesão, ferimento ou morte. A Ação de Inconstitucionalidade foi apresentada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a pedido da Firjan, uma vez que apenas entidades representativas de âmbito nacional podem levar questões ao STF. A decisão unânime aconteceu em 22/08. O entendimento é de que a competência em legislar sobre Direito do Trabalho é exclusiva da União.

Mais um ponto para a Firjan SENAI

O Instituto Brasileiro do Cobre (Procobre Brasil) elencou a Firjan SENAI entre as instituições que oferecem os melhores cursos de Engenharia Elétrica e Técnico em Eletrotécnica do país. Com isso, a unidade Tijuca recebeu, em agosto, o engenheiro João Guilherme Aguiar, consultor técnico do Procobre Brasil, que apresentou e distribuiu gratuitamente o "Guia de Aplicação para Cabos Elétricos com Condutores em Cobre", elaborado pelo instituto.

Mais competitividade para águas minerais

Dez empresas fluminenses receberam o Certificado de Conformidade da Água Mineral do Rio de Janeiro. A certificação é um dos projetos coordenados pela Firjan, no âmbito do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp), e é baseada na determinação de parâmetros de adequação de conformidade, com foco na qualidade do produto. Ao todo, 24 empresas do segmento estão participando da iniciativa, cujas normas foram desenvolvidas pela ABNT, instituição também responsável por auditar as marcas participantes. A entrega aconteceu no II Seminário de Águas Minerais do Rio, na Casa Firjan, em 21/08.



Foto: Vinícius Moaquiães



UMA JORNADA DE SUCESSO

Um dos principais gargalos de produção da gráfica J Di Giórgio & Cia era a fase de pré-impressão de seus pedidos, etapa considerada fundamental para o resto do processo. A empresa sofria com diversos problemas por dia, incluindo desperdícios e retrabalhos, que acarretavam um volume significativo de horas extras mensais, impactando no *lead time* dos seus serviços. Era preciso tornar a pré-impressão mais eficiente, melhorando o seu fluxo de operação.

A oportunidade de fazer o "Programa + Gestão: Jornada Lean e da Transformação", promovido pela Firjan IEL, veio na hora certa. Iniciativa-piloto, o programa foi elaborado em cocriação com as empresas, buscando, por meio das metodologias Lean e de transformação, o aprimoramento dos processos críticos, do desenvolvimento de novos modelos de negócios e produtos e, em especial, o estímulo ao novo *mindset* para gestão enxuta, ágil e com foco nas pessoas. Foram dez meses de muito trabalho, incluindo capacitação

com módulo de "Liderança Lean" e consultoria *in loco* da equipe da Firjan IEL.

O resultado para a J Di Giórgio foi uma redução significativa das horas extras mensais e dos problemas na pré-impressão. Dentre as medidas aplicadas, destacam-se a criação de uma rotina de teste diário das provas digitais e automatização de tarefas.

Com a maior eficiência na pré-impressão, a empresa também reduziu seu estoque de produto acabado em 64% e passou a operar com uma impressora a menos. "Estamos implantando uma cultura da eficiência com a filosofia Lean. O que observamos foi, de fato, uma mudança de pensamento de todos os nossos colaboradores", destaca Vicente Di Giórgio, gerente geral da gráfica.

RESULTADO PARA 16 EMPRESAS

Originado no Japão, o Lean prega – além da melhoria da qualidade e da redução de desperdícios, do tempo e do custo – a mudança de atitude das pessoas, para a elevação do nível de produtividade

e competitividade de qualquer empresa. A Di Giórgio foi uma das 16 companhias dos setores Gráfico e Moveleiro que participaram do + Gestão, concluído em junho.

Ao também ingressar no programa, a Gráfica Lima escolheu como desafio a redução do montante de horas improdutivas que estava impactando negativamente no tempo de execução de suas impressões flexográficas (com chapa em relevo).

Com um setup totalmente interno, as operações só podiam ser realizadas com as máquinas paradas. Além disso, o layout da fábrica exigia muita movimentação, por conta da distância entre o estoque de matérias-primas e a produção. Com o + Gestão, a empresa conseguiu externalizar e otimizar as suas atividades e reduzir o tempo gasto com deslocamentos na fábrica, alocando os insumos próximos das operações e criando células produtivas. O resultado foi uma diminuição substancial do tempo de setup, com ganho de horas produtivas.

A empresa estima que as mudanças tenham um potencial de aumento de faturamento de R\$ 32 mil por mês. "Tivemos que nos reinventar e rever todos os nossos conceitos. O processo de produção ganhou muito em qualidade e fluidez", conta Fábio Lima, diretor da gráfica.

No setor Moveleiro, a Trançarte também apresentava problemas de organização e de fluxo descontínuo de produção. Tudo isso prejudicava o prazo de entrega de suas peças, que ultrapassava os 45 dias úteis prometidos ao cliente. Para começar a transformar essa realidade, toda a equipe foi submetida a um treinamento intenso de Lean. Além da adoção de um fluxo contínuo de trabalho, as ações de melhoria focaram na mudança forçada nos prazos de entrega das ordens de serviço e na implantação de uma nova gestão de estoque e compras, com aplicação de listas de verificação nos setores.

Hoje, o tempo de entrega chegou a uma redução de 50%. Para manter o que


foi feito, a empresa planeja implantar auditorias. "Não podemos parar de buscar a melhoria contínua", analisa Renata Verdan, gerente de produção da empresa.


LIDERANDO A TRANSFORMAÇÃO

Para Michel Peçanha, especialista da Firjan IEL, o Programa + Gestão teve como diferencial uma consultoria que propôs tanto melhorias internas quanto ideias para o futuro das organizações. "O que percebemos foram empresas comprometidas com as transformações que o programa propôs. Além das melhorias e do desenvolvimento de novos modelos de negócios, testemunhamos a criação de uma nova mentalidade, que é o mais importante", frisa.


RESULTADOS DO PROGRAMA + GESTÃO


J DI GIÓRGIO & CIA

 **Redução do número de horas extras mensais**
Antes da Jornada: 34 horas
Depois: 10 horas


 **Redução de ocorrências**
Antes da Jornada: 12%
Depois: 2%


GRÁFICA LIMA

 **Redução no tempo do setup**
-33%
Aumento das horas produtivas
+37%

 **Potencial de aumento no faturamento**
R\$ 32.000/mês

TRANÇARTE

 **Redução do prazo de entrega**
Antes: média de 49 dias úteis
Depois: média de 29 dias úteis

 **Redução no tempo de atravessamento do pedido**
40%

UM RIO MAIS COMPETITIVO

Na Firjan, governo do estado e líderes de 17 setores industriais se unem para construir agenda comum

Um ambiente de negócios favorável à atração de novos investimentos, com incentivos fiscais, menos burocracia e mais geração de emprego e renda. Este é o ciclo econômico de um estado que garanta condições de desenvolvimento e expansão para suas indústrias. Mas como alavancar esse ciclo virtuoso? Quais desafios e oportunidades se impõem?

Um Rio de Janeiro mais competitivo é a proposta urgente que empresários de mais de 70 sindicatos, que abrangem 17 setores, apresentaram ao governador Wilson Witzel. O encontro, intermediado pela Firjan em agosto, foi uma oportunidade única de debate e diálogo aberto com o propósito de estabelecer uma agenda positiva com o governo do estado.

Além de Witzel, as reivindicações passaram pela escuta atenta de Cleiton Rodrigues, secretário Estadual de Governo; Lucas Tristão, secretário de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego e Renda; Luiz Cláudio Carvalho, secretário de Fazenda; e Marcelo Lopes, Procurador-Geral do estado. "Foi uma reunião muito produtiva. Muitas demandas já eram de nosso conhecimento e estamos nos comprometendo a realizá-las. Temos que trabalhar juntos na construção de um estado mais competitivo, menos burocrático e ca-

paz de gerar mais emprego e renda. Não estou aqui para atrapalhar e sim para ajudar", destacou Witzel.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, destacou a disponibilidade do governador. "Tivemos praticamente todos os setores produtivos do Rio representados nesse encontro. Foram mais de três horas debatendo problemas que enfrentamos há anos no estado. E posso dizer que foi uma sessão histórica, em que presenciamos uma disponibilidade ímpar de tempo por parte do governador e de seus secretários", frisou.

Participaram representantes dos setores Metalmeccânico, Gráfico, Cerâmica, Mármore e Granitos, Reparação Veicular, Tecnologia da Informação, Audiovisual, Laticínios, Borracha, Alimentos, Panificação, Plásticos, Moda, Construção Civil, Joias, Mobiliário e Águas Minerais.

Nas próximas páginas, conheça os pleitos por setor.

[+](#) Quer saber mais?

Acompanhe a cobertura completa em <https://bit.ly/2NzC2vR>



ÁGUAS MINERAIS

Pleitos: Implantação e regulamentação de um selo fiscal de controle e procedência nas embalagens em circulação no Rio, ainda que proveniente de outros estados.

“ Podemos aumentar as vendas. Dez estados já implantaram um selo de procedência e fiscal e obtiveram bons retornos da sociedade”

MARCELO PACHECO,
DIRETOR DO SINDINAM



ALIMENTOS

Pleitos: Melhoria da segurança pública (combate ao roubo de cargas no estado e à invasão de propriedade) e retomada do incentivo fiscal de ICMS do setor de pescada.

“ Precisamos de ronda preventiva, além de avançarmos em vigilância eletrônica permanente e integrada, com mais eficiência e resposta rápida”

LUÍZ CÉSIO CAETANO,
PRESIDENTE DO SINDISAL



AUDIOVISUAL

Pleitos: Atração de novos investimentos e promoção de grandes eventos.

“ Com Arranjos Regionais, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) investe até três vezes o valor aportado pelo estado. A proposta viabilizaria até R\$ 15 milhões do FSA, com apenas R\$ 5 milhões do estado, para projetos de produção, capacitação, jogos eletrônicos, festivais”

LEONARDO EDDE,
PRESIDENTE DO SICAV



BORRACHA

Pleito: Regime especial para trânsito de pneus que serão submetidos à reforma.

“ Trata-se de uma medida importante para resguardar o estabelecimento reformador de qualquer multa proveniente do trânsito da mercadoria sem a nota fiscal. Seria permitido esse trânsito apenas com o romaneio. Outros estados já adotam esse regime, afetando a competitividade do Rio”

MARCELO RAMOS,
PRESIDENTE DO SINDBORJ



CERÂMICA

Pleitos: fiscalização ambiental de caráter predominantemente orientativo, pelo menos na primeira visita, com prazo para adequação à legislação; e convalidação no estado do incentivo fiscal vigente em Minas Gerais.

“ Diante da grave crise econômica, uma multa ambiental poderia inviabilizar a continuidade da operação da empresa. Além disso, o ICMS no estado vizinho é zerado, enquanto o Rio paga 19%”

CÉSAR VERGÍLIO, PRESIDENTE
DO SINDICER-MVP



CONSTRUÇÃO CIVIL

Pleitos: Implantação da plataforma BIM (Building Information Modeling – Modelagem de Informações da Construção) nas obras públicas e adesão do setor aos incentivos fiscais em vigor nos estados vizinhos.

“ O BIM dá agilidade ao processo, maior segurança e precisão. Com isso, reduz a quantidade de aditivos nas obras”

WALDIR SANTOS JÚNIOR,
PRESIDENTE DO SINDICON-TR



GRÁFICO

Pleitos: Isonomia tributária para combater a migração de fornecedores de matéria-prima, em especial de papel, para outros estados do Sudeste; e fim da concorrência desleal por parte da Imprensa Oficial do Rio de Janeiro.

“ O ICMS no Rio é de 20%, enquanto São Paulo e Espírito Santo praticam 18% e 17%, respectivamente. Com isso, as empresas preferem atuar em outros lugares”

CARLOS DI GIORGIO,
PRESIDENTE DO SIGRAF



JOIAS

Pleitos: Endurecimento do combate à receptação de joias e fiscalização contra compradores e vendedores ilegais no estado do Rio, por meio da aplicação da Lei nº 7.005/15; e implementação de projeto-piloto de Tax Refund para consumidores não residentes.

“ O Tax Refund pode servir também a outros setores e tem potencial de aumentar o turismo e estimular os visitantes a consumirem no estado”

CARLA PINHEIRO, PRESIDENTE
DO SINDIJOIAS E DA AJORIO



LATICÍNIOS

Pleitos: Exclusão de lácteos do RioLog e implementação de substituição tributária em queijo.

“ Os lácteos de outros estados chegam com ICMS menor devido a benefícios; e o RioLog, na forma como está, distorce o mercado e é um incentivo à desindustrialização de alguns setores, como laticínios”

ANTONIO CARLOS CORDEIRO,
PRESIDENTE DO SINDLAT



MÁRMORES E GRANITOS

Pleito: Desburocratização da extração de pedreiras de mármore e granito nas regiões Norte e Noroeste.

“ Podemos gerar mais empregos e impostos, mas nossas pedreiras não estão sendo exploradas por conta da morosidade na concessão das licenças ambientais. Enquanto isso, sofremos com a forte concorrência do Espírito Santo, e a região Noroeste continua com o menor IDH do estado”

MAURO VAREJÃO,
PRESIDENTE DO SIMAGRAN-RIO



METALMECÂNICO

Pleitos: Postergação do pagamento do ICMS até o 10º dia do segundo mês subsequente à data de venda das mercadorias; e criação de grupo de trabalho para estudar formas de operacionalizar créditos acumulados de ICMS derivados da exportação.

“ Como está, é preciso um aporte de capital de giro que as empresas não possuem hoje”

ÉRICA MACHADO, PRESIDENTE DO SIMME



MOBILIÁRIO

Pleitos: Melhoria na infraestrutura e na segurança pública.

“ As empresas vêm sofrendo com assaltos e roubos de carga. A segurança dos trabalhadores está comprometida. Por isso, pedimos atenção e reforço no trecho Niterói-Manilha, na rodovia BR 101, o que beneficiará diversos setores do Norte Fluminense”

FERNANDO AGUIAR,
PRESIDENTE DO SINDIMOB



MODA

Pleito: Criação de grupo de trabalho para revitalizar a cadeia produtiva da indústria têxtil do estado.

“ A indústria de confecção é a que mais emprega. O Rio já foi o berço da indústria têxtil, mas por negligência dos governos anteriores agora é o 4º nesse segmento. Em outros estados, é possível encontrar todos os fornecedores da cadeia produtiva em um raio de 50 km”

ROBERTO LEVERONE,
PRESIDENTE DO FÓRUM DA MODA DA FIRJAN



PLÁSTICOS

Pleito: Atrair empresas de 3ª e 4ª gerações através de incentivos fiscais, visando o fortalecimento da cadeia produtiva local do setor.

“ Os outros estados incentivaram a atração das empresas, enquanto nós temos toda a cadeia da 1ª e 2ª gerações, mas a transformação acontece fora do Rio. Como ainda somos o segundo maior consumidor, compramos de volta o produto acabado”

GLADSTONE SANTOS,
PRESIDENTE DO SIMPERJ



PANIFICAÇÃO

Pleitos: Incentivo fiscal para a indústria moageira similar ao de SP, implantação de antecipação do ICMS e adoção do consumo de pão como merenda escolar.

“ Com isso, vamos conseguir matéria-prima com menor preço e mais qualidade, barateando os produtos finais”

JOSÉ TADEU,
PRESIDENTE DO SIPAL



REPARAÇÃO VEICULAR

Pleitos: Conversão da frota pública do estado para GNV e expansão do projeto de direcionamento de oficinas associadas para manutenção dos carros oficiais, hoje vigente na PM.

“ Queremos gerar economia para que o governo do estado possa investir em outras áreas prioritárias”

CELSO MATTOS,
PRESIDENTE DO SINDIREPA



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Pleito: Promover o fortalecimento e a inovação do setor, incluindo mecanismos de fomento, para transformar o estado em polo tecnológico.

“ O setor garante suporte estratégico para acesso e crescimento dos novos negócios em ambientes que envolvem inteligência artificial e indústria 4.0”

FELIPE MEIER,
PRESIDENTE DO SINDITEC



SUSTENTABILIDADE EM CADEIA

Cresce a exigência de conformidade a critérios responsáveis por parte dos fornecedores de grandes empresas fluminenses

Por trás de grandes empresas existe uma cadeia de partes interessadas que deve funcionar de forma equilibrada para garantir o bom fluxo de suas operações. Um dos principais *stakeholders* dessa rede são os fornecedores. Um deslize legal ou um acidente ambiental cometido por uma dessas partes, por exemplo, pode acarretar impactos significativos na qualidade dos serviços e produtos e na reputação das organizações.

Nesse contexto, a importância do conceito de sustentabilidade não se limita à gestão das grandes empresas. "A questão da sustentabilidade na cadeia se tornou um elemento de sobrevivência e um diferencial competitivo. Não é mais possível pensá-la como algo apartado dos negócios", analisa Ana Lúcia de Melo, diretora adjunta do Instituto Ethos.

Levantamento realizado no último ano pelo Instituto aponta que 72% das empresas participantes classificam seus fornecedores por níveis de risco. "Verificamos que existe uma preocupação latente e há cada vez mais iniciativas orientadas a uma melhor gestão dos fornecedores, pois as empresas entendem que são corresponsáveis por todas as atividades envolvidas no ciclo de vida de seus produtos", afirma Ana Lúcia.

UMA QUESTÃO DE NEGÓCIO

Outra pesquisa do Instituto com 91 fornecedores dos setores de Construção Civil e de Confecção, realizada em um período de 18 meses, reforça que a gestão sustentá-

vel dos parceiros é mesmo uma questão de negócio. Além da redução no número de acidentes de trabalho, as vendas aumentaram mais da metade nas empresas que buscaram melhorias nesse sentido.

"Quando a empresa passa a adotar critérios de sustentabilidade, ela diminui os riscos de seu negócio. A cadeia vai consolidando melhores práticas ambientais, de governança e de relações de trabalho, o que fornece maior garantia na qualidade e no fluxo de prestação de serviços. Além disso, tanto as âncoras quanto as fornecedoras aumentam a sua competitividade, ampliando as oportunidades de acesso ao mercado e aos recursos financeiros", observa Wagner Ramos, analista de Responsabilidade Social da Firjan.

“ A questão da sustentabilidade na cadeia se tornou um elemento de sobrevivência e um diferencial competitivo. Não é mais possível pensá-la como algo apartado dos negócios”

ANA LÚCIA DE MELO, DIRETORA
ADJUNTA DO INSTITUTO ETHOS

O grande desafio das empresas, no entanto, é garantir a penetração efetiva dos critérios em toda a sua matriz de fornecedores. "É um trabalho imenso. Nem todos têm noção dessa importância ou não possuem recursos para implementar áreas de sustentabilidade. É necessário capacitação e treinamento", ressalta Ramos.

Para Carla Pinheiro, presidente do Sindicato das Indústrias de Joias e Lapidação de Pedras Preciosas do Estado do Rio de Janeiro (Sindijoias) e da Associação de Joalheiros e Relojeiros do Rio de Janeiro (Ajrjrio), o consumidor também está cada dia mais consciente. "Negócios sustentáveis atraem mais clientes. Quando ele decide comprar um produto, o modo como foi produzido e descartado tem um peso relevante", frisa.

APOIO DA FIRJAN

A federação, por meio de toda a linha de serviços Firjan SESI SENAI, é parceira nesse desafio, qualificando fornecedores para que estes tenham acesso a melhores possibilidades de execução, conformidade operacional e enquadramento aos critérios exigidos pelas empresas. "Quando a própria âncora assume um papel indutor nesse processo, o êxito costuma ser grande. E com nosso auxílio, apoiamos os seus fornecedores a estarem na conformidade técnica operacional esperada para o melhor cumprimento da obrigação contratual", acrescenta Carlos Magno, gerente geral de Relacionamento e Negócios da Firjan.

A Enel buscou a expertise técnica da Firjan para apoiar a qualificação de sua cadeia de fornecedores, atenta aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, a respeito de Consumo e Produção Responsáveis e de Cidades e Comunidades Sustentáveis. Cerca de 30 empresas já participaram de palestra de sensibilização sobre o tema.

"Já tínhamos procedimentos que utilizávamos para formação de nossos parceiros e agora estamos propondo uma roupa-

“ Quando a própria âncora assume um papel indutor nesse processo, o êxito costuma ser grande. E com nosso auxílio, apoiamos os seus fornecedores a estarem na conformidade técnica operacional esperada”

CARLOS MAGNO, GERENTE GERAL DE RELACIONAMENTO E NEGÓCIOS DA FIRJAN

gem nova com um foco técnico, operacional e também sustentável; afinal de contas são os prestadores que instalam e retiram os equipamentos da nossa rede. Eles precisam estar bem preparados para manusear equipamentos de metal, vidro, porcelana e com óleo. E, claro, precisam estar atentos ao seu descarte ambiental adequado", destaca Allan do Couto Rodrigues, gerente de Logística e Suprimentos da Enel.

Para Rodrigues, é fundamental que os órgãos reguladores tenham a percepção de que a empresa controla e gerencia seus riscos, evitando passivo ambiental, multas e acidentes de trabalho. "Quando uma empresa não controla essas variáveis fatalmente tem maiores riscos trabalhistas e securitários", reforça.

NOVOS MERCADOS

A 3C Services é fornecedora da Enel há 20 anos, prestando serviços metrológicos (calibração de equipamentos, medição e recuperação de medidores) e de terreno (corte e religação de unidades consumidoras de baixa tensão e instalação de medidores e disjuntores). Ao longo dessas duas

décadas, a empresa teve que se adequar às exigências crescentes da âncora e vê na adoção constante de critérios sustentáveis uma condição *sine qua non* para se manter no mercado. "É uma força *top-down*. Ou oferecemos ao cliente um trabalho de excelência máxima ou ficamos para trás", diz Silas Camilo, diretor presidente da 3C Services.

Visando atender às demandas da Enel, a fornecedora também pretende obter ainda este ano as certificações ISO 14000 e ISO 18000, que garantem práticas de gestão ambiental e de segurança ocupacional, respectivamente. "Em uma licitação, muitas organizações ainda valorizam demais o preço. Mas quando um grupo grande impõe critérios sustentáveis como condição para fechar negócio, isso eleva o padrão. Os fornecedores que já têm essa conscientização saem na frente e os outros buscam se adequar", sublinha.

Camilo observa ainda que o movimento beneficia outras empresas. "Acabamos tendo acesso a novas oportunidades de negócio e levando o mesmo padrão de qualidade para eles".

FORNECEDORES HOMOLOGADOS

Situada na Zona Oeste da capital, a Ternium é outra indústria de grande porte a exigir dos fornecedores adequação a regras próprias de qualidade e padronização, que vão além das normas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) do país. Na prática, todo prestador de serviço, após ser pré-qualificado em uma concorrência, precisa se preparar para atender às normativas da Ternium. Para isso, a companhia montou um sistema de homologação, com quatro instituições que podem ser acessadas pelos candidatos a fornecedor. Desde setembro de 2018, são elas que dão os treinamentos, cursos e demais assessorias necessárias para que o prestador fique apto. Uma das quatro é o Sistema S, com a Firjan à frente desse trabalho no estado do Rio.

"O objetivo é gerenciar melhor os nossos riscos. Temos feito uma estruturação sobre a gestão de SST da empresa para eliminar a possibilidade de acidentes e doenças profissionais. Dessa forma, os números de ocorrências têm reduzido bastante", pontua Alexander Herbert Spedo, analista de Segurança do Trabalho da Ternium.

LEVANTAMENTO SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR

FORNECEDORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E CONFECÇÃO



AUMENTO MÉDIO DAS VENDAS

56%



REDUÇÃO DE ACIDENTES NO LOCAL DE TRABALHO

-19%



AUMENTO DA SATISFAÇÃO DO FUNCIONÁRIO

16%



REDUÇÃO DE RESÍDUOS (KG EM MÉDIA/MPME)

-16%



REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA (KWH/MPME)

-44%

Fonte: Instituto Ethos

A gente vive
para transformar

CASA INOVAÇÃO

SETEMBRO

O quanto a ciência de dados tem impactado a sua vida? Como ela influencia as empresas? Vamos buscar juntos essas respostas no Ciclo de Dados da Casa Firjan, que explora o universo de dados, sua ciência e efeitos em diversas atividades, palestras, debates, oficinas e na exposição Data Corpus. Venha conhecer.

AQUÁRIO

3/9 | 19h Meditação e autodesenvolvimento:

as coisas que você só vê quando desacelera

Colaboração: Sextante

Mediador: Iuri Campos (Casa Firjan)

Haemin Sunim | Monge e mestre zen-budista

Casa Firjan, Fenapro e Estadão apresentam:

10/9 | 19h O melhor do Cannes Lions:

principais tendências do maior festival de criatividade do mundo

Colaboração: Sinapro

Apoio: Gettyimages

Alexis Pagliarini | Diretor geral superintendente da Fenapro

17/9 | 19h Mulheres na tecnologia: caminhos para

o empoderamento digital feminino

Colaboração: Recode

Luisa Ribeiro | CEO da Recode

Camila Soares | CEO e fundadora da Impacto e da Escola do Propósito

Juliana Marques | Cientista de dados no data_labe

24/9 | 19h Quem manda nos seus dados?

Desafios e oportunidades da nova lei de privacidade para as empresas brasileiras

Thamilla Talarico | Coordenadora de Privacidade e Tecnologia de BSBC Advogados

Matheus Torres | Especialista em soluções de reconhecimento facial e videoanálise

Nycholas Szucko | Diretor de Cybersecurity para o sul da América Latina na Microsoft

DIÁLOGOS DA INOVAÇÃO

25/9 | 16h Diálogos da Inovação na Saúde
EVENTO GRATUITO

Parceria: Faperj

Moderadora: Julia Zardo | Casa Firjan

Nomes confirmados:

Carlos Gadelha | Coordenação das Ações de Prospecção da Fiocruz

Renata Aranha | Cofundadora da Atol e da Entropia

DIÁLOGOS DO RIO

19/9 | 19h Diálogos do Rio: o desafio liberal
EVENTO GRATUITO

Parceria: Viva Rio

Moderador: Rubem César | Diretor executivo do Viva Rio

Nomes confirmados:

Marcelo Trindade | Professor de Direito da PUC-Rio

Elena Landau | Economista e presidente do Conselho Acadêmico do Livres

26/9 | 19h Diálogos do Rio: é possível vencer esta guerra?

EVENTO GRATUITO

Parceria: Viva Rio

Nome confirmado:

Rubem César | Diretor executivo do Viva Rio

EVENTOS

4/9 | 13h30 às 17h30 Startups fluminenses

e suas inovações: casos de sucesso de financiamento

Parceria: Finep e AgeRio

5 a 8/9 Camp Serrapilheira

Parceria: Serrapilheira

11/9 | 14h às 17h40 Empreendedorismo na base da pirâmide - inovação social, colaboração e desafios

Parceria: Banco da Providência, Sebrae e CIEDS

14/9 Programa especial de branding digital para moda: insights e soluções

Parceria: Instituto Moda Rio

20/9 | 9h Smartcities: sociedade 5.0

Parceria: Embaixada da Suécia

Apoio: Agência de Inovação PUC-Rio | Innovation Week

27/9 | 17h às 22h Prêmio Werner Klatt

Parceria: SIGRAF

EDUCAÇÃO

Cursos livres

9/9 a 9/10 | 18h às 22h Animação com stop motion

9/9 a 28/10 | 8h às 10h Mindfulness – programa de 8 semanas

16/9 a 9/10 | 19h às 22h Design thinking

17/9 a 8/10 | 19h às 22h Visualização de dados para negócios

18/9 a 23/10 | 19h às 22h Storytelling para negócios

MASTERCLASS

5/9 | 19h às 22h Let's play: kit de sobrevivência para tempos turbulentos

Parceria: The School of Life

FAB LAB OPEN DAY

Todas as sextas, das **14h às 16h**

Inscrições no site: fablab.casafirjan.com.br

CASA ABERTA

Exposição Data Corpus - A Vida Decodificada

Até **13/10**, de terça a sábado, das **10h às 20h**.

Domingo e feriados, das **12h às 18h**.

A exposição Data Corpus mostra que a temática de dados, apesar de parecer impessoal e tecnológica, pode ser absolutamente humana.

12/9, das **19h às 21h** Exibição do Filme "The Kitchen Sink Revolution", de Halla Kristín Einarsdóttir, seguida de debate.

Parceria: Casa Firjan, Instituto Cultural da Dinamarca e Sindicato da Indústria Audiovisual - SICAV

Jardim de Histórias

Sábados, às **14h** e às **16h**

Saiba mais e inscreva-se em

[@casafirjan](http://firjan.com.br/casafirjan)



Durante o Demoday, na Casa Firjan, seis andadores criados por professores da Firjan SENAI Nova Friburgo foram doados a instituições sociais. Destinado a crianças de 4 a 12 anos com necessidades especiais, o projeto pode alcançar todo país, pois barateia em quase 1.300% o valor do andador. Conheça a história que levou a essa criação: <https://bit.ly/2Zo8pzM>

SOLUÇÃO PARA A INDÚSTRIA

Alunos da Firjan SENAI apresentaram oito ideias inovadoras no Demoday da fase Pré-Acelera do Desafio Firjan SENAI + Indústria, das quais duas foram selecionadas e vão avançar para a fase Germinação. Ou seja, vão passar por uma pré-incubação para viabilizar os produtos projetados. Em agosto, uma banca avaliadora, que contou com a participação de empresários, escolheu as iniciativas consideradas mais maduras.

"Estamos muito orgulhosos desta terceira edição do Demoday, que reuniu projetos incríveis, com potencial de fazer nosso Brasil melhorar", afirmou Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SENAI SESI.

Os selecionados foram os projetos Mastite Zero e Favotech, ambos da Firjan SENAI Nova Friburgo. Um deles promete desenvolver um aliado para aumentar a produtividade da cadeia agroindustrial do leite. Os alunos propõem criar um dispositivo para identificar a mastite subclínica em bovinos na fase inicial da doença. O problema é um dos principais malefícios que atingem rebanhos leiteiros, por apresentar

impacto econômico devido à queda na produção e qualidade do leite.

"A mastite é uma inflamação da glândula mamária da vaca, que impacta sua produtividade e qualidade de vida. Hoje, para fazer um diagnóstico da doença, é necessário trabalho manual ou em laboratório, que são caros ou não são tão eficazes e ágeis", explica Gabriel Portugal, integrante da equipe. Para ilustrar o tamanho do problema, basta imaginar um rebanho com 100 bovinos. Cada uma das vacas produz 20 litros de leite por dia, o equivalente a 2 mil litros diários e 60 mil litros mensais. Se o litro for vendido a R\$ 1,50, a renda mensal é de R\$ 90 mil. Porém, se 40% das vacas têm mastite, o prejuízo será de quase R\$ 40 mil.

"Com a implementação do dispositivo na linha da ordenha, o teste da mastite será feito em tempo real e diminuirá os riscos de contaminações. Com o diagnóstico precoce, o animal poderá ser encaminhado para um tratamento mais adequado, evitando que desenvolva um estágio mais

avançado da doença ou que comprometa o leite", detalhou o aluno.

Já o Favotech visa desenvolver uma melgueira inteligente que, além de não causar nenhum tipo de mal à colmeia de abelha, eleva a produção e facilita o manuseio. A melgueira é uma peça que se instala na parte superior da colmeia para o armazenamento e posterior coleta do mel. O mercado, segundo Leon Stulpen, representante do grupo, é promissor: na região Sudeste, existem 340 mil caixas de abelhas; enquanto na região Sul são mais de 1 milhão.

"Hoje, para captar o mel é preciso incomodar as abelhas manualmente, o que é um problema, pois elas podem ficar agressivas. A única tecnologia existente precisa ser importada e, além de cara, ainda necessita de constante manutenção. A nossa ideia não encontra essas dificuldades", explica Stulpen. A equipe já fez um protótipo para testar a funcionalidade do sistema e espera encontrar investidor-anjo ou financiamento coletivo, além de patentear a tecnologia. "A Firjan SENAI vem nos ajudando muito, e tenho certeza de que continuará sendo essencial na próxima etapa do nosso projeto", reconheceu.

O QUE É

O Desafio Firjan SENAI + Indústria está de cara nova! O conceito geral se mantém, mas agora ele se chama Projeto Integrador Firjan SENAI + Empresas. Além disso, conta com uma terceira etapa, a Germinação, que é um programa de pré-incubação destinado a fornecer consultorias, capacitações e capital-semente de até R\$ 5 mil para continuidade da elaboração do produto mínimo viável.

COMO A EMPRESA PARTICIPA

Durante todo o ano, empresas do Rio podem fazer o cadastro dos gargalos que impactam o dia a dia do negócio, que pautarão os alunos de todas as unidades da Firjan SENAI para pensarem em ideias inovadoras e propor soluções – que serão desenvolvidas e selecionadas para a Mostra de Projetos Integradores. Na fase seguinte, a Pré-Acelera, é o momento de aprimorar. Os alunos se dedicam integralmente por quatro meses nos FabLabs da Firjan SENAI, sob orientação de monitores. Depois, elaboram planos de negócios e os apresentam para potenciais investidores do mercado no chamado Demoday.

+ Quer saber mais?

Conheça os oito projetos: <https://bit.ly/2ZkHx3K> e participe da próxima edição: <https://bit.ly/2MrNGt5>.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM ORDEM

A **adequação às normas** de vigilância sanitária é um pré-requisito fundamental para garantir não somente o funcionamento legal dos estabelecimentos, mas também a sua reputação no mercado. Visando à boa aplicação das regras nas empresas, a Firjan oferece serviços que certificam as condições de salubridade e segurança dos produtos e atividades a serem ofertadas ao consumidor.

Vicente Bastos Ribeiro, sócio-gerente da Fazenda Soledade, que produz cachaaças e destilados, utiliza as análises laboratoriais da Firjan SENAI há mais de 10 anos para validar seus produtos e processos. "Nós temos condições de realizar análises prontas, mas a Firjan SENAI tem laudos acreditados. Certos clientes exigem a avaliação de laboratórios externos para atestar a qualidade e conformidade dos produtos à legislação vigente. Por isso, acionamos sistematicamente a Firjan. É uma parceria longa que deu muito certo", destaca.

Já Paulo Faustino Porto Filho, um dos diretores da Fazenda das Antas, especiali-


zada em avicultura, recorreu recentemente aos serviços de consultoria da federação para se adequar às exigências de uma empresa de catering. "A Firjan nos forneceu todas as orientações necessárias, e muitas regras de conformidade já estão em andamento", disse.

"A Firjan está atenta às atualizações dos requisitos legais demandados para que a indústria fluminense possa adequar sua infraestrutura, processos e produtos. Oferecemos uma estrutura laboratorial robusta e uma equipe experiente e competente para consultoria tecnológica de normas, regulamentos e adequação dos produtos às resoluções específicas", explica Rafael Moura, especialista de Serviços Tecnológicos da Firjan.

+ Quer saber mais?

Entre em contato pelo telefone
0800 0231231

SERVIÇOS DA FIRJAN SENAI

-  Análises laboratoriais com laudos acreditados
-  Serviços de consultoria
-  Cursos de capacitação sobre higiene, boas práticas de fabricação, análise de perigos e pontos críticos de processos



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016
R\$ 99 BI
(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017
574 MIL
(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017
27 MIL
(10% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO ATÉ JULHO DE 2019

Máquinas e Equipamentos
2.134

Coque
972

Produtos de Metal
553

Equipamentos de Transporte
404

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO 2019 (ATÉ JUNHO)

 SETORES EM ALTA

21,2%

Gráfica

20,9%

Produtos de Metal

4,7%

Minerais Não Metálicos

2,4%

Indústrias Extrativas

0,4%

Bebidas

 SETORES EM QUEDA

-53,4%

Equipamentos de Transporte

-16,7%

Farmacêuticos

-14,0%

Produtos Químicos

-12,1%

Metalurgia

-8,2%

Máquinas e Equipamentos

BRASIL

↓ **-1,6%**



RIO DE JANEIRO

↓ **-2,1%**



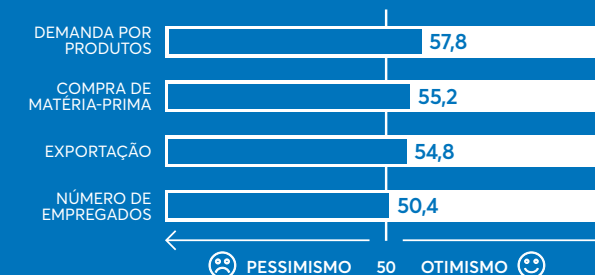
GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

JANEIRO ATÉ JULHO DE 2019

| | | | |
|-----------------|--------|----------------------|--------|
| Capital | -2.660 | Noroeste | -88 |
| Caxias e região | 999 | Norte | 2.784 |
| Centro-Norte | 145 | Nova Iguaçu e região | -1.362 |
| Centro-Sul | 285 | Serrana | -128 |
| Leste | 2.445 | Sul | 3.413 |

ESTADO DO RIO
5.883
VAGAS

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



FONTE: IBGE, MTE, FIRJAN E CNI. ELABORAÇÃO: FIRJAN

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

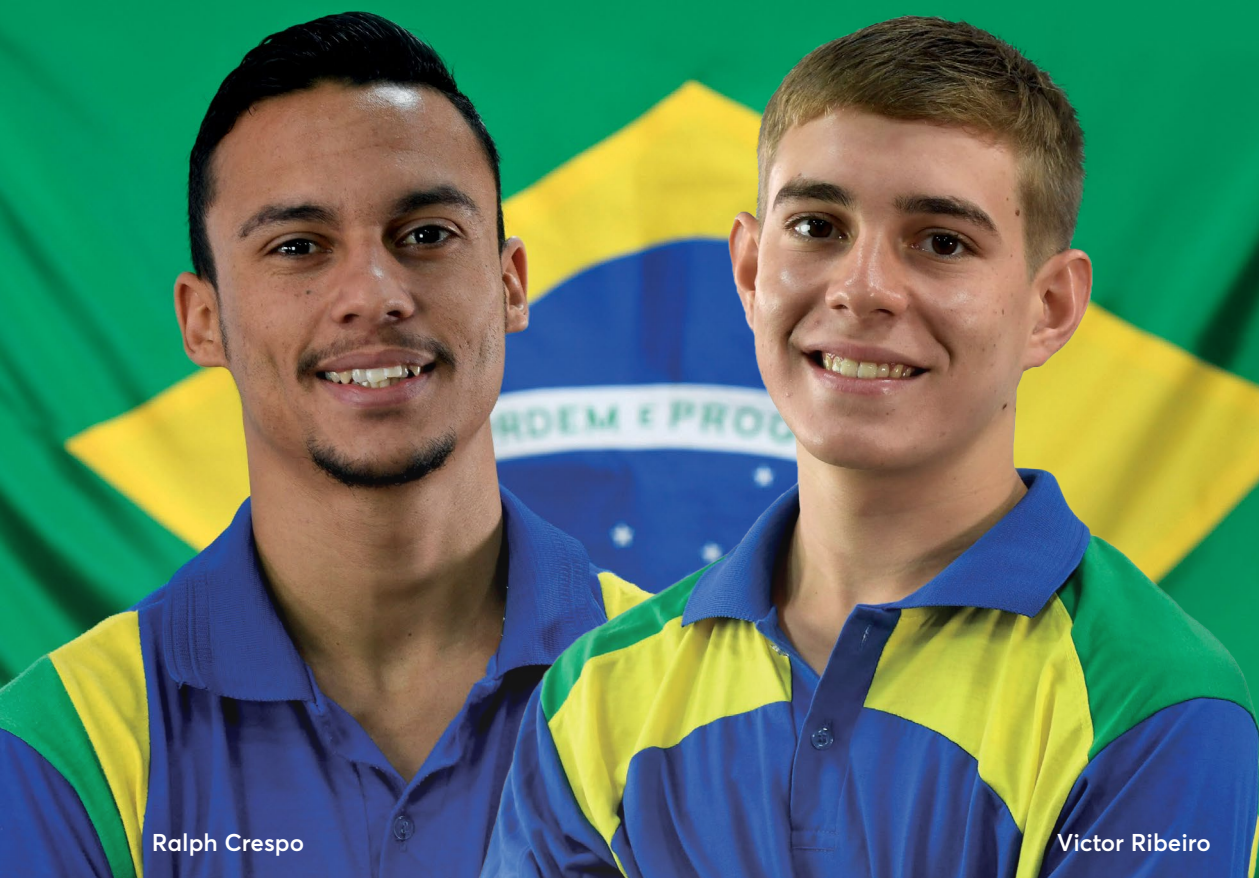
JULHO 2019

BRASIL
57,4



RIO DE JANEIRO
56,9





Ralph Crespo

Victor Ribeiro

A WorldSkills é nossa.

Estamos entre os melhores, na maior competição de educação profissional do mundo.

Parabéns aos nossos alunos e campeões da WorldSkills: **Ralph Crespo** foi bronze em Soldagem e **Victor Ribeiro** ganhou certificado de excelência em Joalheria, competindo com os melhores do mundo. A gente se orgulha de ver a força da transformação na vida dos nossos alunos.

firjansenai.com.br/olimpiada

Firjan SENAI
